

boletim
SOCIAL
do Maranhão

Os diversos
tipos de
violência
no Maranhão

V.2 N.4 – OUT / DEZ

ISSN: 2675-567X



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Júnior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Luis Fernando Silva

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Geilson Bruno Pestana Moraes

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos Populacionais e Sociais

ELABORAÇÃO

Leonardo Vinicius Cruz Moraes
Marlana Portilho Rodrigues Santos
Maysa Thaís Teixeira Póvoas
Talita de Sousa Nascimento Carvalho
Vitor Gabriel Moreira Freire

REVISÃO TEXTUAL

Carla Vitória Mendes
Rodrigo Oliveira

MAPAS

Janderson Rocha Silva

CAPA / DIAGRAMAÇÃO

Carliane de Oliveira Sousa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC

Boletim Social do Maranhão: os diversos tipos de violência no Maranhão / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v.2, n.4, out./dez. - São Luís: IMESC, 2020.

ISSN: 2675-567X

45 p.

Trimestral

1. Políticas Públicas 2. Políticas Sociais. 3. Maranhão. I. Título.

APRESENTAÇÃO

O Boletim Social do Maranhão tem por objetivo fornecer indicadores atualizados sobre os mais diversos temas da realidade social maranhense, com a finalidade de subsidiar a elaboração e o monitoramento das políticas públicas do estado. Os boletins são temáticos e cada edição disponibiliza informações sobre o cenário maranhense com recortes municipais e regionais, contextualizando-as com o país e os demais estados. Além da publicação, o Boletim Social disponibiliza a base de dados utilizada em formato Excel e um infográfico com o resumo das principais informações abordadas.

A quinta edição do boletim traz como título “Os diversos tipos de violência no Maranhão” e apresenta, por meio de dados oficiais, o atual cenário nacional e estadual relativo às informações de violência interpessoal durante o período de 2009 a 2018, no qual desenvolve um panorama dos registros de notificação de violência e suas formas, tais quais: física, sexual, psicológica-moral, financeira-econômica e por negligência. Fez-se também uma seção sobre o perfil do agressor e da vítima, além de disponibilizar ao leitor os principais canais de denúncias para casos de violência.

Foram analisados os dados para o Brasil, Grandes Regiões, Maranhão e Regiões de Desenvolvimento do Maranhão.

Boa leitura!



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de registros de violência no Brasil*, acumulado de 2009 a 2018	14
Gráfico 2 - Taxa de incidência de violência no Brasil e nas Unidades Federativas (por 100 mil habitantes) - 2018	15
Gráfico 3 - Taxa de incidência de violência física no Brasil e nas Unidades Federativas (por 100 mil habitantes) - 2018	16
Gráfico 4 - Taxa de incidência de violência sexual no Brasil e nas Unidades Federativas (por 100 mil habitantes) - 2018	17
Gráfico 5 - Taxa de incidência de violência financeira-econômica no Brasil e nas Unidades Federativas (por 100 mil habitantes) - 2018	19
Gráfico 6 - Taxa de incidência de violência psicológica-moral no Brasil e nas Unidades Federativas (por 100 mil habitantes) - 2018	21
Gráfico 7 - Taxa de incidência de violência por negligência no Brasil e nas Unidades Federativas (por 100 mil habitantes) - 2018	22
Gráfico 8 - Número de notificações de violência, de 2009 a 2018, no Maranhão	24
Gráfico 9 - Tipos de violência com maior quantidade de notificações, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão	24
Gráfico 10 - Violência física por faixa etária e sexo, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão	25
Gráfico 11 - Violência psicológica por faixa etária e sexo, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão	25
Gráfico 12 - Violência financeira/econômica por faixa etária e sexo, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão	25
Gráfico 13 - Violência por negligência, por faixa etária e sexo, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão	25
Gráfico 14 - Violência sexual, por faixa etária e sexo, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão	26
Gráfico 15 - Tipos de violência sexual com maior quantidade de notificações, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão.....	26
Gráfico 16 - Número de notificações realizadas, por mês, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão	27
Gráfico 17 - Perfil da vítima de violência, por sexo, no acumulado de notificações de 2009 a 2018, no Maranhão	32
Gráfico 18 - Comparação entre a composição do grupo de vítimas de violência e a composição dos moradores, por sexo, no Maranhão, em 2018.....	32

Gráfico 19 - Perfil da vítima de violência, por raça, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão	33
Gráfico 20 - Comparação entre a composição do grupo de vítimas de violência e a composição dos moradores, por raça, no Maranhão, em 2018	33
Gráfico 21 - Total de notificações de violência, no acumulado de 2009 a 2018, por faixa etária, no Maranhão	34
Gráfico 22 - Perfil da vítima de violência, no acumulado de 2009 a 2018, por estado civil, no Maranhão	34
Gráfico 23 - Perfil da vítima de violência doméstica, por deficiência e transtorno, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão.....	35
Gráfico 24 - Perfil do agressor, por possível sexo do agressor, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão	38
Gráfico 25 - Relação do agressor com a vítima, nos casos acumulados de 2009 a 2018, no Maranhão	38
Gráfico 26 - Quantidade de pessoas envolvidas na agressão, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão	39
Gráfico 27 - Suspeita de consumo de álcool pelo agressor, segundo notificação da vítima, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão	39

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Incidência das notificações de violência nas Regiões de Desenvolvimento, em notificações por 100.000 habitantes, nos anos de 2009, 2012 e 2015	28
Mapa 2 - Incidência da violência nas Regiões de Desenvolvimento, em notificações por 100.000 habitantes, no ano de 2018	29
Mapa 3 - Principais tipos de violência nas Regiões de Desenvolvimento, no acumulado de notificações de 2009 a 2018	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de registros de violência, por sexo, faixa etária, no Brasil e nas Grandes Regiões, no acumulado de 2009 a 2018.....	14
Tabela 2 - Número de registros de violência física, por sexo, faixa etária, no Brasil e nas Grandes Regiões, no acumulado de 2009 a 2018.....	16
Tabela 3 - Número de registros de violência sexual, por sexo, faixa etária, no Brasil e nas Grandes Regiões, no acumulado de 2009 a 2018.....	17
Tabela 4 - Número de registros de violência financeira-econômica, por sexo, faixa etária, no Brasil e nas Grandes Regiões, no acumulado de 2009 a 2018.....	19
Tabela 5 - Número de registros de violência psicológica-moral, por sexo, faixa etária, no Brasil e nas Grandes Regiões, no acumulado de 2009 a 2018.....	21
Tabela 6 - Número de registros de violência por negligência, por sexo, faixa etária, no Brasil e nas Grandes Regiões, no acumulado de 2009 a 2018.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	Coronavirus Disease 2019
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros
OMS	Organização Mundial da Saúde
SINAN	Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes
UF	Unidade Federativa
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	11
3. VIOLÊNCIA NO BRASIL.....	14
4. VIOLÊNCIA NO MARANHÃO.....	24
5. ONDE BUSCAR AJUDA E DENUNCIAR?.....	41
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

A violência é compreendida como um fenômeno social, complexo e multifatorial que afeta pessoas, famílias e comunidades, que compromete o direito fundamental à vida, à saúde, ao respeito, à liberdade e à dignidade humana. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Ainda segundo a OMS, a violência passou a ser compreendida como um problema de saúde pública em muitos países.

Quanto aos tipos de violência, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica em três: a violência autoinfligida (contra si mesmo, como o suicídio), interpessoal (contra outra pessoa, como o homicídio) e a coletiva (contra outra pessoa no nível macro, como a atuação do crime organizado). Segundo o órgão, a violência interpessoal é a que possui mais modalidades, pois acompanha o desenvolvimento da sociedade, que no seu decurso gera novas formas de violência. Por fim, a OMS classifica em cinco a natureza da ação violenta, são eles: abuso físico, abuso psicológico, abuso sexual, abandono, negligência e privação de cuidados.

A violência no Brasil tem se tornado um problema social crescente, que atinge todas as classes sociais e diferentes grupos populacionais (homens, mulheres, crianças, pessoas com deficiência, etc.). Dentre os principais impactos causados pela violência, estão os prejuízos sociais e individuais, que vão desde o atraso no crescimento econômico das regiões, impactos na saúde pública a efeitos físicos e mentais danosos às vítimas.

Apesar dos avanços na legislação brasileira, a rede de atendimento, acolhimento e proteção às vítimas de violência possui fragilidades. Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020, realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, as mortes violentas intencionais cresceram +7,1% no primeiro semestre de 2020, em relação ao mesmo período de 2019. Com a chegada da pandemia

do novo Coronavírus, casos de violência contra crianças, mulheres e idosos aumentaram significativamente (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020¹).

Devido à relevância desse tema, a presente edição do Boletim Social do Maranhão traz informações sobre a violência interpessoal, no período de 2009 a 2018, em que há disponibilidade de informações desse tipo de violência. A publicação está dividida em cinco capítulos: 1) Introdução; 2) Metodologia; 3) Análise dos dados nacionais, regionais e UFs; 4) Análise do Maranhão; e 5) Canais de ajuda.

As informações possuem os seguintes níveis de desagregação: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Maranhão e Regiões de Desenvolvimento do Maranhão.

¹ A informação citada é oriunda de notas técnicas divulgadas pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. De acordo com o Fórum, os dados usados para a publicação foram coletados junto às secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social e Tribunais de Justiça.

2. METODOLOGIA

2.1. Fontes dos dados

As informações analisadas nesta edição do Boletim Social são referentes à violência interpessoal e autoprovocada, disponibilizadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, do Ministério da Saúde. O Sinan compõe o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes - Viva (BRASIL, 2016).

O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) foi implantado pelo Ministério da Saúde em 2006, por meio da Portaria MS/GM nº 1.356, de 23 de junho de 2006, sendo integrado por dois componentes: Vigilância de violência interpessoal e autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Viva/Sinan) e Vigilância de violências e acidentes em unidades sentinela de urgência e emergência (Viva Inquérito)² (BRASIL, 2016).

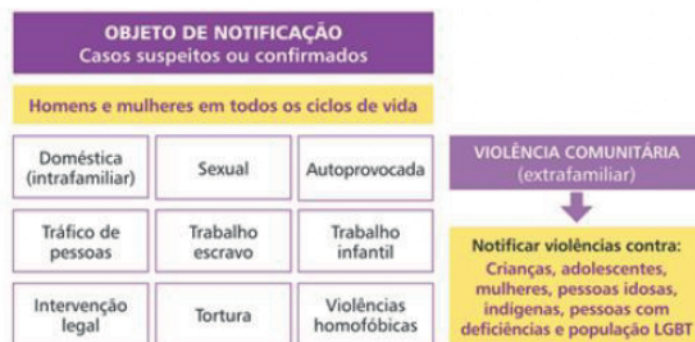
Desde 2011, com a publicação da Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011, as notificações de violência doméstica, sexual e outras violências tornaram-se compulsórias para todos os serviços de saúde, públicos ou privados, do Brasil. Em 2014, a Portaria MS/GM nº 1.271, de 06 de junho de 2014, atualizou a lista de doenças e agravos de notificação compulsória atribuindo caráter imediato (em até 24 horas pelo meio de comunicação mais rápido) à notificação de casos de violência sexual e tentativa de suicídio para as secretarias municipais de Saúde (BRASIL, 2016).

De acordo com a Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, são objetos de notificação compulsória de casos suspeitos ou confirmados de 'Violência doméstica e/ou outras violências', e de notificação imediata casos de 'Violência sexual e tentativa de suicídio'. O instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada, publicado em 2016, define como objetos de notificação (Figura 2):

"Caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens em todas as idades. No caso de violência extrafamiliar/comunitária, somente serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, indígenas e população LGBT." (BRASIL, 2016).

² Os tópicos 1.1 e 1.2 foram extraídos da publicação VIVA: Instrutivo – Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada, disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2e_d.pdf>.

Figura 1: Objeto de Notificação do Viva/Sinan

Fonte: BRASIL, 2016

2.2. Conceito e tipologia da violência

Considera-se como violência, para fins de notificação, “o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (KRUG, 2002). Ou seja, é qualquer conduta - ação ou omissão - de caráter intencional que cause ou venha a causar dano, morte, constrangimento, limitação, sofrimento físico, sexual, moral, psicológico, social, político, econômico ou patrimonial (BRASIL, 2016).

A OMS estabelece uma tipologia de três grandes grupos, segundo quem comete o ato violento: violência contra si mesmo (autoprovocada ou autoinfligida); violência interpessoal (doméstica e comunitária); e violência coletiva (grupos políticos, organizações terroristas, milícias) (BRASIL, 2016).

Violência autoprovocada/autoinfligida

A violência autoprovocada/autoinfligida compreende ideação suicida, autoagressões, tentativas de suicídio e suicídios. Embora a ideação suicida não seja objeto de notificação no Viva, requer ações de atenção integral em saúde (BRASIL, 2016).

Violência doméstica/intrafamiliar

Considera-se violência doméstica/intrafamiliar a que “ocorre entre os parceiros íntimos e entre os membros da família, principalmente no ambiente da casa, mas não unicamente” (MINAYO, 2006). É toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outra pessoa da família (BRASIL, 2016).

Pode ser cometida dentro ou fora de casa por algum membro da família, incluindo pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem laços de consanguinidade, e que tenham relação de poder. A violência doméstica/intrafamiliar não se refere apenas ao espaço físico onde a violência ocorre, mas, também, às relações em que se constrói e se efetua. Esse tipo de violência inclui outros membros do grupo, sem função parental, que convivam no espaço doméstico. Incluem-se empregados(as), pessoas que convivem esporadicamente, agregados (BRASIL, 2002). (BRASIL, 2016).

Violência extrafamiliar/comunitária

A violência extrafamiliar/comunitária é definida como aquela que ocorre no ambiente social em geral, entre conhecidos ou desconhecidos. É praticada por meio de agressão às pessoas, por atentado à sua integridade e vida e/ou a seus bens, e constitui objeto de prevenção e repressão por parte das forças de segurança pública e do sistema de justiça: polícias, Ministério Público e Poder Judiciário (BRASIL, 2016).

Além disso, a OMS estabelece também distinções sobre as naturezas da violência, sendo elas: violência física; violência psicológica/moral; tortura; violência sexual; tráfico de seres humanos; violência financeira/econômica; negligência/abandono; trabalho infantil; intervenção legal (BRASIL, 2016).

2.3. Recorte das informações utilizadas no Boletim

Os tipos de violência adotados neste boletim foram:

- *Violência física*: qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal de uma pessoa, independente do sexo;
- *Violência sexual*: qualquer conduta sexual indesejada, ou tentativa de ato sexual, avanço ou comentário sexual não desejado, bem como quaisquer outras interações de natureza sexual efetuadas por uma pessoa sobre outra, por meio de força física, ou seja, contra a sua vontade;
- *Violência psicológica-moral*: qualquer conduta que cause prejuízo psicológico e moral, como chantagem, humilhação, insulto que incide sobre a índole da vítima, ou até mesmo ridicularização que cause danos emocionais e diminuição da autoestima;
- *Violência financeira-econômica*: qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de objetos ou recursos econômicos;
- *Violência por negligência*: caracteriza-se pela ausência de cuidados físicos (sejam eles referentes à nutrição, higiene pessoal, vestimenta), emocionais (perder documentos, deixar sozinho e etc.) e sociais (educação, habitação, saúde e etc.).

Foram utilizadas nesta edição do boletim, as informações disponibilizadas no Sinan Net referentes ao período de 2009 a 2018, para o Brasil, Grandes Regiões, Unidades Federativas e municípios. Além dos dados absolutos, foram calculadas as taxas de incidência, utilizando a seguinte fórmula:

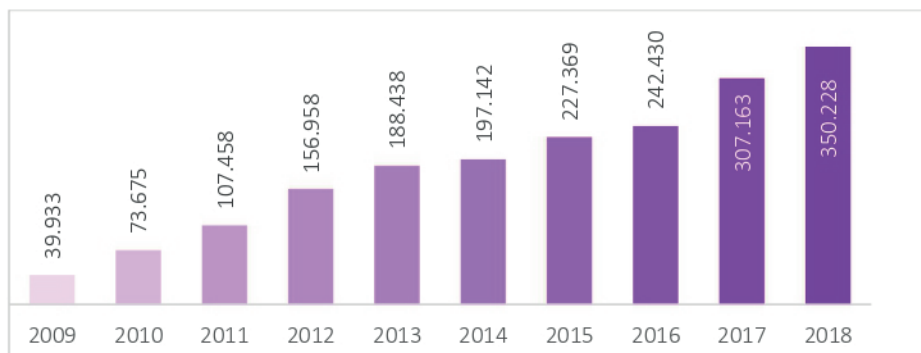
$$\text{Taxa de incidência} = \frac{\text{número de vítimas de violência por tipo específico em 2018}}{\text{População total residente no ano de referência}} * 100,00$$



3. VIOLÊNCIA NO BRASIL

Na última década, as denúncias de violência adquiriram proporções significativas no Brasil. Os dados do Ministério da Saúde mostram que houve, entre os anos de 2009 e 2018, um total de 1.890.794 mil casos. Em 2018, contabilizou-se mais de 350 mil denúncias dos diversos tipos de violência.

Gráfico 1 - Número de registros de violência no Brasil*, acumulado de 2009 a 2018



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

*Inclui dados ignorados.

Violência em tempos de pandemia

Com as medidas de isolamento social impostas pela pandemia da Covid-19, constatou-se um aumento de casos de violência doméstica. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em abril de 2020, o número de denúncias telefônicas no ligue 180 registrou um aumento de 37,6% em comparação com o mesmo mês de 2019, passando de 7.243 para 9.965, respectivamente. Ressalta-se que o mês de abril foi o período em que todos os estados já adotavam medidas de isolamento social (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2020).



Tabela 1 - Número de registros de violência por sexo e faixa etária, no Brasil e nas Grandes Regiões, no acumulado de 2009 a 2018

Categorias		Brasil*	NO	NE	SE	SU	CO
Total (absoluto)		1.890.794	115.751	310.232	929.452	387.587	147.419
Total (%)		100,0	6,1	16,4	49,2	20,5	7,8
Feminino (%)		71,0	75,9	68,3	72,8	69,0	67,0
Masculino (%)		29,0	24,1	31,7	27,2	31,0	33,0
		IDADE (em anos)					
FEM (%)	<1Ano	1,7	1,3	2,0	1,2	2,5	2,2
	1-4	3,5	4,5	3,4	2,8	4,2	4,7
	5-9	3,2	6,6	2,6	2,6	3,8	3,8
	10-14	7,3	17,7	7,1	5,8	7,7	8,0
	15-19	9,9	12,2	9,6	9,9	9,5	9,7
	20-29	16,7	15,4	17,0	18,3	13,8	15,0
	30-39	13,8	10,6	13,5	15,5	11,8	11,4
	40-49	7,9	4,6	6,9	8,9	7,8	6,1
	50-59	3,7	1,6	2,8	4,2	4,2	2,8
	60 ou mais	3,4	1,4	3,3	3,4	3,8	3,5
MASC (%)	<1Ano	1,6	1,0	1,9	1,1	2,5	2,0
	1-4	2,9	2,7	3,3	2,3	3,9	4,0
	5-9	2,6	3,0	2,2	2,2	3,6	3,3
	10-14	3,1	2,9	3,2	2,8	3,8	3,2
	15-19	5,8	5,6	9,4	4,8	5,1	6,6
	20-29	4,0	3,3	3,6	4,4	3,6	4,3
	30-39	3,1	2,0	2,6	3,6	2,6	3,0
	40-49	2,0	1,1	1,5	2,3	1,9	1,9
	50-59	1,2	0,5	0,8	1,3	1,3	1,1
	60 ou mais	2,8	1,8	3,3	2,6	2,7	3,8

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. *
Inclui dados ignorados.



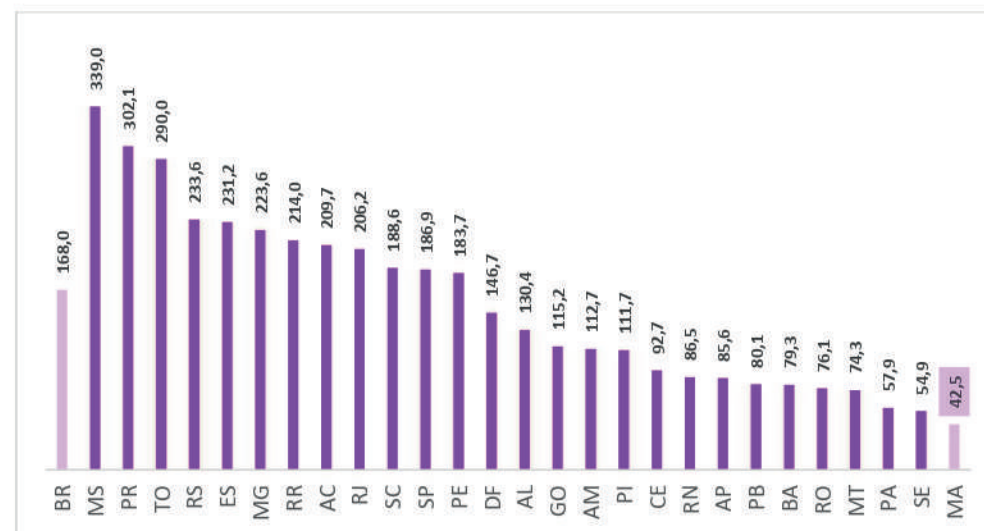
As Regiões Sudeste e Sul concentraram 70% das ocorrências de casos de violência do Brasil. Em contrapartida, a região Norte apresentou o menor registro, no acumulado de 2009 a 2018.

Fazendo o recorte por sexo e idade, nota-se que 71% dos registros foram de mulheres e que as maiores vítimas possuem entre 20 e 29 anos, tanto no Brasil como nas Grandes Regiões. Mas, quando se considera apenas os homens, a faixa etária com maior ocorrência é de 15 a 19 anos.

Embora as crianças de até 4 anos e os idosos com 60 anos ou mais apresentem uma menor frequência de casos, essas estatísticas chamam atenção ao perigo que crianças e idosos correm dentro de suas casas, na presença de familiares e amigos próximos.

Dentre as Unidades da Federação, observa-se que 12 UFs apresentaram uma taxa de incidência superior aos resultados do Brasil, que foi de 168 casos a cada 100 mil habitantes, no ano de 2018. O estado do Maranhão apresentou a menor taxa de incidência, 42,5 pessoas por 100 mil habitantes (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 - Taxa de incidência de violência no Brasil e nas Unidades Federativas (por 100 mil habitantes) - 2018



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net e IBGE.



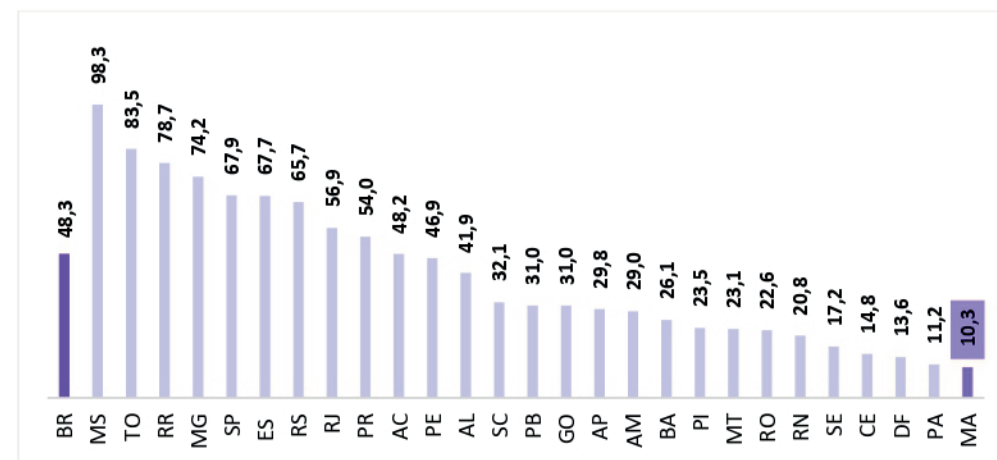
VIOLÊNCIA FÍSICA

Tabela 2 - Número de registros de violência física por sexo e faixa etária, no Brasil e nas Grandes Regiões, no acumulado de 2009 a 2018

Categorias		Brasil*	NO	NE	SE	SU	CO
Total (absoluto)		516.758	25.532	84.009	285.362	83.520	38.249
Total (%)		100,0	4,9	16,3	55,2	16,2	7,4
Feminino (%)		68,5	63,9	60,8	72,3	67,1	62,7
Masculino (%)		31,5	36,1	39,2	27,7	32,9	37,3
IDADE (em anos)							
FEM (%)	<1Ano	0,7	0,8	0,8	0,7	0,7	1,0
	1-4	0,9	0,9	0,8	0,8	1,2	1,0
	5-9	1,0	1,4	1,0	0,9	1,3	1,1
	10-14	3,2	3,9	2,6	3,3	3,3	2,8
	15-19	9,4	10,8	8,8	9,6	8,9	8,8
	20-29	20,6	20,8	19,2	21,8	18,5	19,1
	30-39	16,7	15,2	15,2	17,9	15,2	15,1
	40-49	9,1	6,5	7,4	9,8	9,4	8,0
	50-59	4,2	2,3	3,0	4,6	5,1	3,6
	60 ou mais	2,7	1,4	2,1	2,9	3,5	2,2
MASC (%)	<1Ano	0,7	0,8	0,9	0,6	0,7	1,0
	1-4	1,1	1,1	1,0	1,0	1,4	1,3
	5-9	1,6	1,8	1,6	1,5	2,0	1,8
	10-14	3,3	3,8	4,1	2,9	3,5	3,1
	15-19	9,9	13,2	18,6	6,8	9,9	12,2
	20-29	4,2	5,4	3,6	4,1	4,1	5,4
	30-39	3,5	3,5	2,7	3,7	3,1	4,2
	40-49	2,3	1,9	1,5	2,4	2,3	2,9
	50-59	1,3	1,0	0,8	1,4	1,5	1,5
	60 ou mais	3,7	3,6	4,4	3,4	4,2	4,0

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net e IBGE. * Inclui dados ignorados.

Em todas as regiões, assim como no Brasil, mulheres de 20 a 29 anos são as principais vítimas em casos de violência física. A segunda faixa etária de maior notificação de casos é de 30 a 39 anos. Quanto aos homens, a faixa etária mais representativa da violência física está entre 15 e 19 anos (Tabela 2).

Gráfico 3 - Taxa de incidência de violência física no Brasil e nas Unidades Federativas (por 100 mil habitantes) - 2018

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net e IBGE.

Quanto à taxa de incidência de violência física, nove estados apresentaram resultados superiores ao Brasil (48,3 pessoas por 100 mil habitantes) em 2018. O Maranhão apresentou a menor taxa de incidência (10,3 pessoas/100 mil) em comparação aos demais estados (Gráfico 3).

No Brasil, 68,5% dos casos de violência física foram registrados contra mulheres. A Região Sudeste concentrou o maior percentual de casos (55,2%) e a Nordeste o menor (4,9%).



VIOLÊNCIA SEXUAL

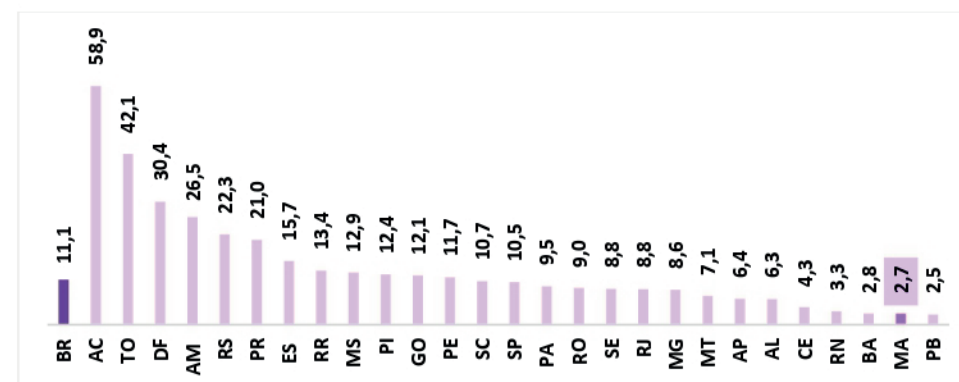
Tabela 3 - Número de registros de violência sexual por sexo e faixa etária, no Brasil e nas Grandes Regiões, no acumulado de 2009 a 2018

Categorias	Brasil*	NO	NE	SE	SU	CO
Total (absoluto)	113.162	18.897	15.283	43.493	23.842	11.616
Total (%)	100,0	16,7	13,5	38,4	21,1	10,3
Feminino (%)	86,5	91,0	91,8	84,3	83,7	86,4
Masculino (%)	13,5	9,0	8,2	15,7	16,3	13,6
IDADE (em anos)						
EM (%)	<1 Ano	1,2	1,2	1,4	0,9	1,3
	1-4	12,2	9,0	9,4	14,1	11,8
	5-9	14,6	14,3	11,4	15,3	13,5
	10-14	30,3	44,1	36,7	23,1	29,0
	15-19	12,8	15,2	14,5	12,1	12,4
	20-29	8,3	4,7	10,6	6,7	9,9
	30-39	3,9	1,6	4,4	3,3	4,8
	40-49	1,9	0,7	2,1	1,8	2,3
	50-59	0,8	0,2	0,7	0,8	0,8
	60 ou mais	0,6	0,1	0,6	0,6	0,6
MASC (%)	<1 Ano	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2
	1-4	3,5	2,1	1,9	4,2	3,7
	5-9	5,6	3,8	3,2	6,4	6,2
	10-14	2,6	2,1	1,8	2,8	2,2
	15-19	0,8	0,5	0,6	1,0	0,6
	20-29	0,4	0,1	0,3	0,6	0,4
	30-39	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1
	40-49	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1
	50-59	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1
	60 ou mais	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net e IBGE. * Inclui dados ignorados.

No Brasil, 113.162 mil pessoas foram vítimas de violência sexual, parte expressiva foi mulheres (86,5%). Dentre as regiões, Sudeste e Sul concentraram 59,5% dos registros. Porém, a maior proporção de mulheres vítimas de violência sexual ocorreu no Nordeste (91,8%) e Norte (91%). Em todas as regiões, assim como no Brasil, a faixa etária de 10 a 14 anos é predominante nos casos de violência sexual. Quanto ao sexo masculino, a faixa etária mais representativa da violência sexual está entre 5 e 9 anos (Tabela 3).

Gráfico 4 - Taxa de incidência de violência sexual no Brasil e nas Unidades federativas (por 100 mil habitantes) - 2018



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net e IBGE.

Quanto à taxa de incidência de violência sexual, 12 estados apresentaram resultados superiores ao Brasil (11,1 pessoas por 100 mil habitantes) em 2018. Paraíba foi o estado com a menor taxa de incidência (2,5 pessoas/100 mil habitantes), em seguida, o Maranhão com a segunda menor taxa de incidência (2,7) entre as unidades federativas (Gráfico 4).



Violência em tempos de pandemia

Registros de lesão corporal dolosa durante a pandemia sofreram reduções. As denúncias de casos de **agressão física**, principalmente entre mulheres, caíram 25,5%, nas delegacias de polícia na comparação entre março e abril de 2019 e os mesmos meses de 2020, apesar da adoção (por muitos estados) de um mecanismo de denúncias on-line. Além disso, os **registros de violência sexual, como o estupro**, mostraram tendência semelhante no mesmo período de análise, com -28,2%. Dentre as explicações para essas reduções, estão a dificuldade que as mulheres encontram para se deslocar até às delegacias, o fechamento ou a redução da jornada de trabalho dos serviços de proteção, tais como a delegacia de mulheres, conselhos tutelares e etc. (BANCO MUNDIAL, 2020).



VIOLÊNCIA FINANCEIRA-ECONÔMICA

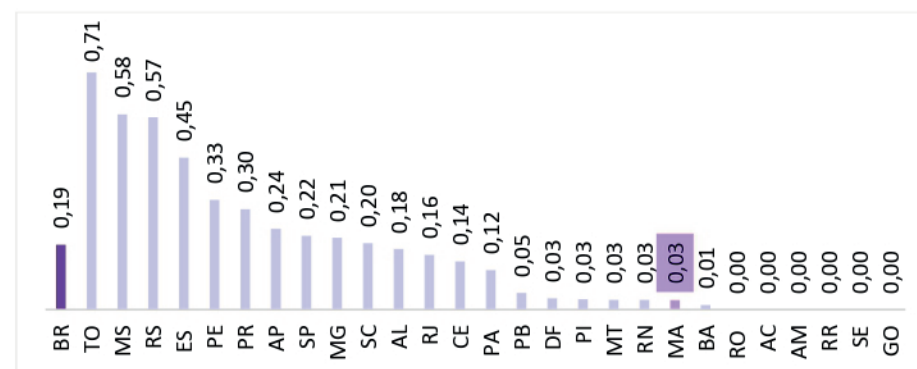
Tabela 4 - Número de registros de violência financeira-econômica por sexo e faixa etária, no Brasil e nas Grandes Regiões, no acumulado de 2009 a 2018

Categorias		Brasil*	NO	NE	SE	SU	CO
Total (absoluto)		1.697	97	308	686	483	123
Total (%)		100,0	5,7	18,1	40,4	28,5	7,2
Feminino (%)		70,1	74,2	74,4	73,9	66,9	47,2
Masculino (%)		29,9	25,8	25,6	26,1	33,1	52,8
IDADE (em anos)							
FEM (%)	<1 Ano	2,8	2,1	1,6	2,3	3,7	5,7
	1-4	3,4	4,1	3,2	2,6	3,9	5,7
	5-9	2,3	6,2	3,2	2,2	1,7	-
	10-14	1,4	1,0	1,9	1,0	1,7	1,6
	15-19	1,7	-	1,6	1,6	1,4	4,9
	20-29	7,1	13,4	10,4	7,1	4,3	4,9
	30-39	8,4	14,4	6,5	11,1	6,0	2,4
	40-49	7,7	10,3	8,8	9,3	5,6	2,4
	50-59	5,9	9,3	4,9	7,3	5,0	1,6
	60 ou mais	29,3	13,4	32,1	29,3	33,5	17,9
ASC (%)	<1 Ano	2,8	6,2	1,3	1,7	5,0	1,6
	1-4	3,6	8,2	3,2	2,3	3,3	8,9
	5-9	2,1	4,1	1,9	1,7	2,3	1,6
	10-14	2,1	3,1	1,3	1,6	2,7	3,3
	15-19	1,2	-	1,0	1,2	1,2	2,4
	20-29	0,6	-	0,6	0,9	0,4	-
	30-39	0,8	-	0,3	1,0	0,8	1,6
	40-49	0,8	-	0,6	0,9	0,8	1,6
	50-59	0,7	-	1,0	0,3	1,2	0,8
	60 ou mais	15,3	4,1	14,3	14,4	15,3	30,9

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net e IBGE. *Inclui os ignorados.

No Brasil, entre as principais vítimas de violência financeira-econômica, estão as mulheres (70,1%). As Regiões Sudeste e Sul apresentaram o maior número de notificações do país, 40,4% e 28,5%, respectivamente. No recorte entre sexo e idade, as mulheres com 60 anos ou mais são as maiores vítimas de violência financeira-econômica no Brasil (Tabela 4).

Gráfico 5 - Taxa de incidência de violência financeira-econômica no Brasil e nas Unidades federativas (por 100 mil habitantes) - 2018



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net e IBGE.

Quanto à taxa de incidência de violência financeira-econômica, 10 estados apresentaram resultados superiores ao Brasil (0,19 pessoas por 100 mil habitantes) em 2018. Entre os demais, seis não apresentaram resultados expressivos. O Maranhão foi o oitavo estado com a menor taxa de incidência, com apenas 0,03 pessoas por 100 mil habitantes (Gráfico 5).



Violência em tempos de pandemia

De acordo com o balanço anual divulgado pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (2020), as denúncias de violações contra pessoas idosas representaram 30% do total recebido pelo Disque 100 em 2019. O serviço de denúncias da ouvidoria mostra que, dos tipos de violência cometidos contra os mais velhos, a financeira é a terceira maior do Brasil, atrás da psicológica (ameaças, humilhações, intimidações e etc.) e por negligência (abandono dos cuidados ao idoso).

Durante o período de pandemia, as denúncias de casos de violência contra a pessoa idosa quintuplicaram de março até maio, passando de cerca de 3 mil, em março, para quase 17 mil, em maio, segundo o levantamento realizado pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.



VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA-MORAL

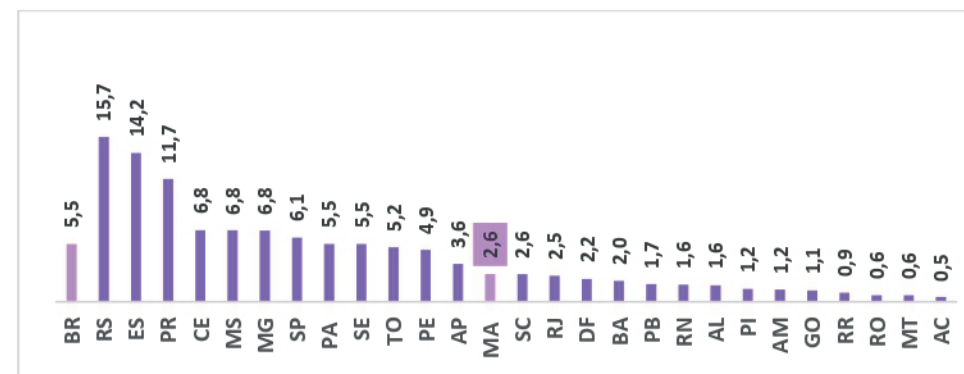
Tabela 5 - Número de registros de violência psicológica-moral por sexo e faixa etária, no Brasil e nas Grandes Regiões, no acumulado de 2009 a 2018

Categorias		Brasil*	NO	NE	SE	SU	CO
Total (absoluto)		61.216	4.514	10.674	28.887	15.079	2.061
Total (%)		100,0	7,4	17,4	47,2	24,6	3,4
Feminino (%)		89,9	94,4	92,2	89,2	89,2	81,8
Masculino (%)		10,1	5,6	7,8	10,8	10,8	18,2
IDADE (em anos)							
FEM (%)	<1 Ano	0,7	0,4	0,8	0,8	0,6	0,9
	1-4	1,4	0,5	1,1	1,6	1,6	2,5
	5-9	2,6	1,8	2,2	2,4	3,1	5,8
	10-14	3,8	5,2	3,2	3,3	4,1	7,3
	15-19	5,6	7,8	5,6	5,1	6,0	6,0
	20-29	19,8	26,4	20,9	19,2	18,8	16,6
	30-39	24,4	27,5	24,7	25,1	22,6	20,1
	40-49	15,7	12,7	14,0	16,7	16,4	12,8
	50-59	8,4	8,3	14,2	7,4	7,1	1,9
	60 ou mais	7,3	3,8	5,5	7,6	9,0	8,0
MASC (%)	<1 Ano	0,3	0,0	0,3	0,4	0,3	0,5
	1-4	1,3	0,5	1,0	1,6	1,2	2,2
	5-9	2,4	1,1	1,9	2,5	2,6	5,0
	10-14	2,0	1,3	1,8	1,7	2,7	4,4
	15-19	1,1	1,5	1,0	1,0	1,2	1,8
	20-29	0,5	0,2	0,4	0,7	0,4	0,7
	30-39	0,5	0,1	0,4	0,7	0,4	0,6
	40-49	0,4	0,1	0,2	0,5	0,4	0,4
	50-59	0,3	0,1	0,1	0,4	0,3	0,3
	60 ou mais	1,2	0,8	0,7	1,3	1,3	2,1

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net e IBGE. *Inclui os ignorados.

No acumulado entre os anos de 2009 e 2018, foram notificados no Brasil 61.216 casos de violência psicológica-moral. Entre as principais vítimas estão as mulheres (89,9%), com idade de 30 a 39 anos. O mesmo perfil de vítima manteve-se entre todas as Grandes Regiões brasileiras. Entre o sexo masculino, observa-se uma maior ocorrência de casos na faixa de idade de 5 a 9 anos.

Gráfico 6 - Taxa de incidência de violência psicológica-moral no Brasil e nas Unidades Federativas (por 100 mil habitantes) - 2018



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net e IBGE.

Quanto à taxa de incidência por violência psicológica-moral entre os estados brasileiros, sete apresentaram resultados superiores ao do Brasil (5,5 pessoas por 100 mil habitantes) em 2018. O Acre foi o estado com menor taxa de incidência por violência psicológica-moral em 2018 (0,5 pessoas por 100/hab.). O Maranhão foi a 13ª UF com maior taxa de incidência por violência psicológica-moral em 2018.



NEGLIGÊNCIA

Tabela 6 - Número de registros de violência por negligência, sexo e faixa etária, no Brasil e nas Grandes Regiões, no acumulado de 2009 a 2018

Categorias		Brasil*	NO	NE	SE	SU	CO
Total (absoluto)		144.171	5.492	26.332	36.432	57.201	18.692
Total (%)		100,0	3,8	18,3	25,3	39,7	13,0
Feminino (%)		48,0	45,5	46,8	49,1	48,5	47,2
Masculino (%)		52,0	54,5	53,2	50,9	51,5	52,8
		IDADE (em anos)					
FEM (%)	<1 Ano	10,1	9,0	9,8	9,2	11,4	8,7
	1-4	14,7	18,7	16,3	15,5	12,9	14,9
	5-9	6,2	7,7	4,9	7,1	6,3	5,8
	10-14	4,9	2,7	3,0	4,9	6,3	4,0
	15-19	4,0	1,5	2,1	3,8	5,8	2,8
	20-29	0,7	0,7	0,4	0,5	1,0	0,8
	30-39	0,4	0,4	0,2	0,3	0,5	0,6
	40-49	0,2	0,1	0,2	0,3	0,2	0,4
	50-59	0,4	0,1	0,2	0,5	0,3	0,8
	60 ou mais	6,3	4,6	9,8	7,0	3,8	8,3
MASC (%)	<1 Ano	11,2	10,3	11,8	10,1	12,4	9,0
	1-4	17,6	23,3	21,0	18,1	15,5	17,1
	5-9	8,4	10,5	6,6	8,0	9,4	7,6
	10-14	6,0	4,4	4,1	5,4	7,9	4,6
	15-19	3,3	1,1	2,9	3,8	3,2	3,4
	20-29	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1	0,4
	30-39	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,2
	40-49	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1	0,4
	50-59	0,3	0,1	0,1	0,3	0,3	0,6
	60 ou mais	4,7	4,5	6,4	4,5	2,5	9,4

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net e IBGE. *Inclui os ignorados.

No Brasil e nas Grandes Regiões, entre aos anos de 2009 e 2018, a violência por tipo negligência foi predominante entre o sexo masculino (52%). Os maiores registros por esse tipo de violência foram nas regiões Sul (39,7%) e Sudeste (25,3%). Quando observamos a abertura por sexo e faixa etária, nota-se que o número de casos de negligência em crianças de 1 a 4 anos de idade apresentou o maior número de notificações nos dois sexos no Brasil e nas Regiões.

Gráfico 7 - Taxa de incidência de violência por negligência no Brasil e nas Unidades Federativas (por 100 mil habitantes) - 2018



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net e IBGE.

Entre as UF's, oito estados registraram uma taxa de incidência de violência por negligência superior ao do Brasil (14,1 pessoas por 100 mil/hab.) em 2018. O Mato Grosso foi o estado com a menor taxa, apenas 0,2 pessoas por 100 mil/hab. O Maranhão foi o 10º estado do país com menor taxa de incidência por negligência em 2018 (**Gráfico 7**).



Violência em tempos de pandemia

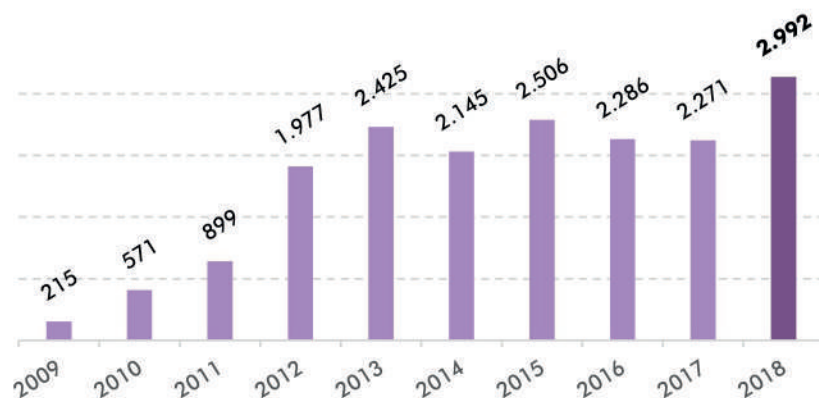
A violência por negligência afeta principalmente crianças, idosos e pessoas com deficiência. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2020), durante a pandemia, cerca de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes em todo o mundo ficaram fora da escola devido ao fechamento das instituições de ensino, em decorrência de iniciativas para a contenção de casos da COVID-19. No Brasil, também houve a interrupção das atividades nas creches e escolas, além do fechamento do comércio, empresas etc., levando à realização do trabalho remoto para a maior parte dos trabalhadores. Com isso, a dinâmica das famílias com crianças e adolescentes tem exigido um esforço maior dos responsáveis que necessitam conciliar o trabalho remoto, o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos. Essa tentativa de conciliar afazeres pode gerar atritos mentais e emocionais exacerbados, o que resulta no aumento dos casos de maus-tratos e abuso, majoritariamente entre crianças. Além disso, para as pessoas que já eram vítimas de abusos, a presença mais constante do agressor pode intensificar esse tipo de violência dentro dos lares.





4. VIOLÊNCIA NO MARANHÃO

Gráfico 8 - Número de notificações de violência, de 2009 a 2018, no Maranhão

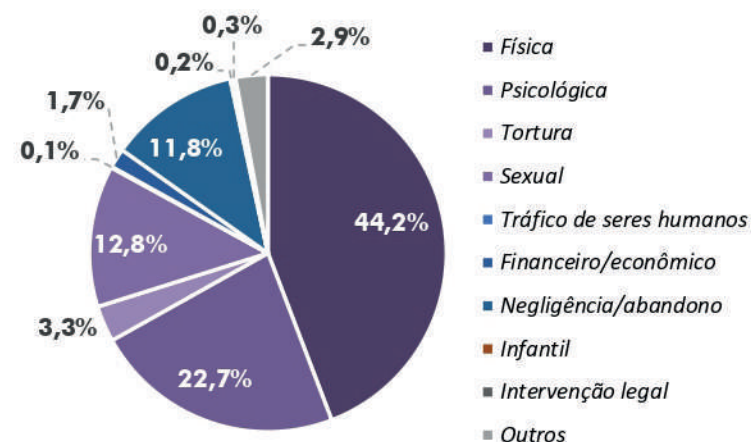


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

No Maranhão, observa-se um aumento das notificações no período que se estende de 2009 a 2018. Entre 2011 e 2012, esse número mais que dobrou, mantendo-se aproximadamente no mesmo patamar até 2017. Em **2018**, cresceu em 721 notificações, em comparação ao ano anterior, atingindo o **pico** da série. Isso pode ser explicado tanto pelo aumento da violência, como pela maior conscientização acerca da importância de se notificar os casos, assim como melhorias nos canais oficiais de notificação de violência.

Em relação ao **tipo de violência**, observa-se que, dentre os nove tipos analisados neste boletim, a física é a que possui maior quantidade de notificações do período, com 44,2%, seguida da psicológica, com 22,7%, da sexual, com 12,8% e da negligência, com 11,8%.

Gráfico 9 - Tipos de violência com maior quantidade de notificações, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

VIOLÊNCIA FÍSICA



A faixa etária que concentrou a maior quantidade de vítimas de violência física no período de 2009 a 2018 no Maranhão foi a de 15 a 24 anos, com 31,3% dos casos (3.488), seguida da faixa de 25 a 34 anos (25,9%) e a de 35 a 44 anos (15%). A maioria das vítimas foram do sexo feminino (71,3% dos casos).

Gráfico 10 - Violência física por faixa etária e sexo, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão

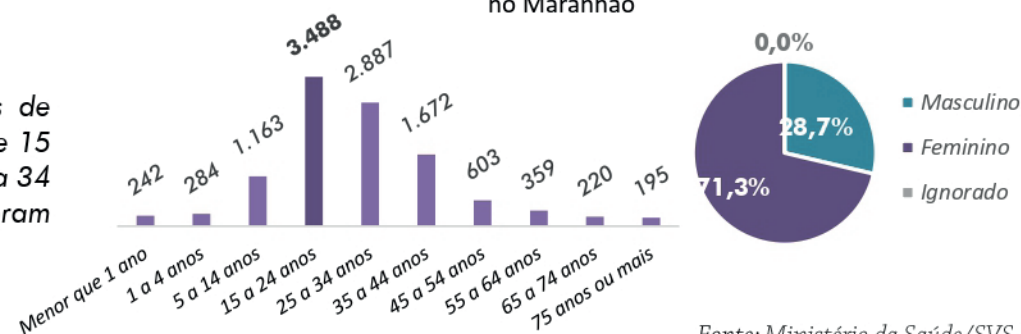


Gráfico 11 - Violência psicológica por faixa etária e sexo, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão

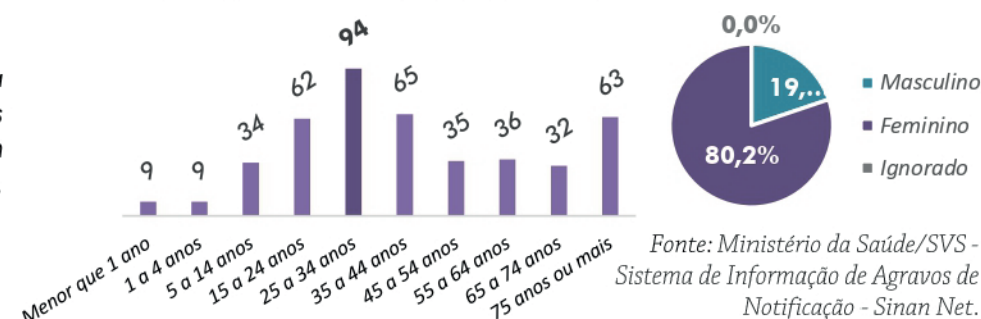


VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA



Assim como na violência física, as faixas etárias que mais concentraram vítimas de violência psicológica foram as de 15 a 24 anos, com 26,2% dos casos (1.498), 25 a 34 anos (26,1%) e 35 a 44 anos (17,6%). Da mesma forma, a maioria das vítimas foram do sexo feminino, no período em análise.

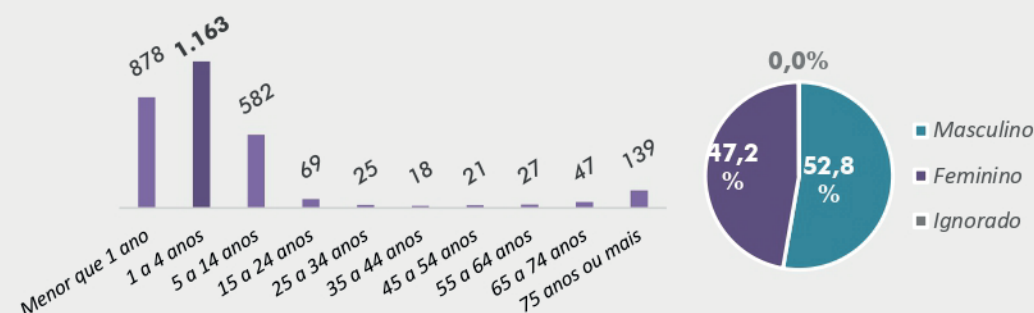
Gráfico 12 - Violência financeira/econômica por faixa etária e sexo, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão



VIOLÊNCIA FINANCEIRA/ECONÔMICA



A faixa etária que concentrou mais vítimas de violência financeira/econômica foi a de 25 a 34 anos, com 21,4% dos casos (94). As faixas de 35 a 44 anos e maiores de 75 anos apresentaram resultados semelhantes. A maioria das vítimas foram do sexo feminino.

**Gráfico 13** - Violência por negligência, por faixa etária e sexo, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

VIOLÊNCIA POR NEGLIGÊNCIA

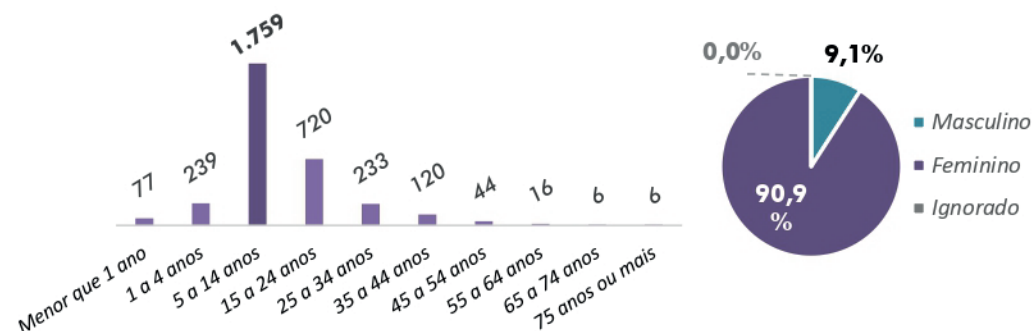


A violência por negligência tem sua concentração de vítimas entre crianças e adolescentes, com predominância na faixa de 1 a 4 anos, com 39,2% dos casos (1.163), seguida da faixa de menor de 1 ano (29,6%) e de 5 a 14 anos (19,6%). Nesse tipo de violência, a maioria das vítimas foram do sexo masculino.

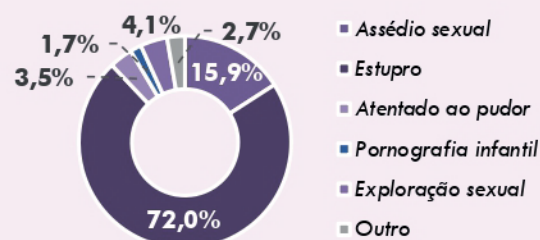
VIOLÊNCIA SEXUAL



A violência sexual teve significativa concentração de vítimas nas faixas etárias de 5 a 14 anos (54,6%) e de 15 a 24 anos (22,4%), mostrando que as crianças e adolescentes são os que mais sofrem esse tipo de violência. Em 90,9% dos casos, as meninas foram as vítimas e, em 72% dos casos, as notificações foram de estupro, quando considerado o período de 2009 a 2018.

Gráfico 14 - Violência sexual por faixa etária e sexo, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

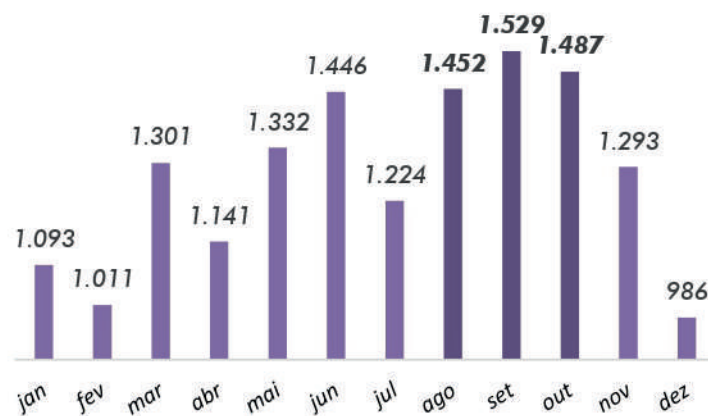
Gráfico 15 - Tipos de violência sexual com maior quantidade de notificações, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.



NOTIFICAÇÕES POR MÊS

Gráfico 16 - Número de notificações realizadas por mês, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

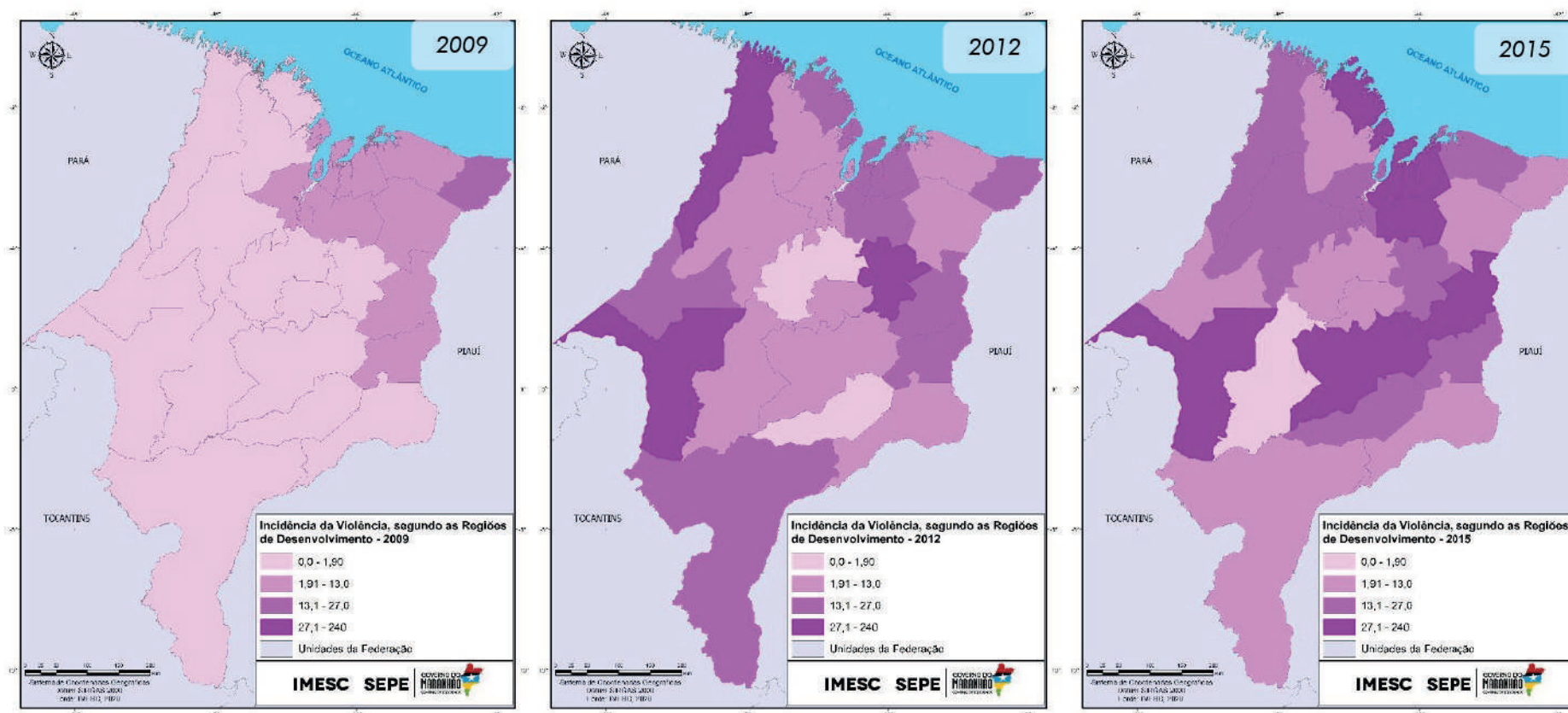
A maior parte das notificações estão sendo realizadas nos meses de agosto (1.452), setembro (1.529) e outubro (1.487). Isso pode ser associado à campanha de conscientização Agosto Lilás, a qual traz à tona o tema da violência contra a mulher, o sexo mais afetado, de acordo com as notificações de violência.





No Mapa 1, observa-se a evolução da incidência das notificações de violência em 2009, 2012 e 2015, de acordo com as Regiões de Desenvolvimento. No Mapa 2 (próxima página), o mesmo indicador é apresentado para o ano de 2018.

Mapa 1 - Incidência das notificações de violência nas Regiões de Desenvolvimento, em notificações por 100.000 habitantes, nos anos de 2009, 2012 e 2015



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net; IBGE/PNADCA.



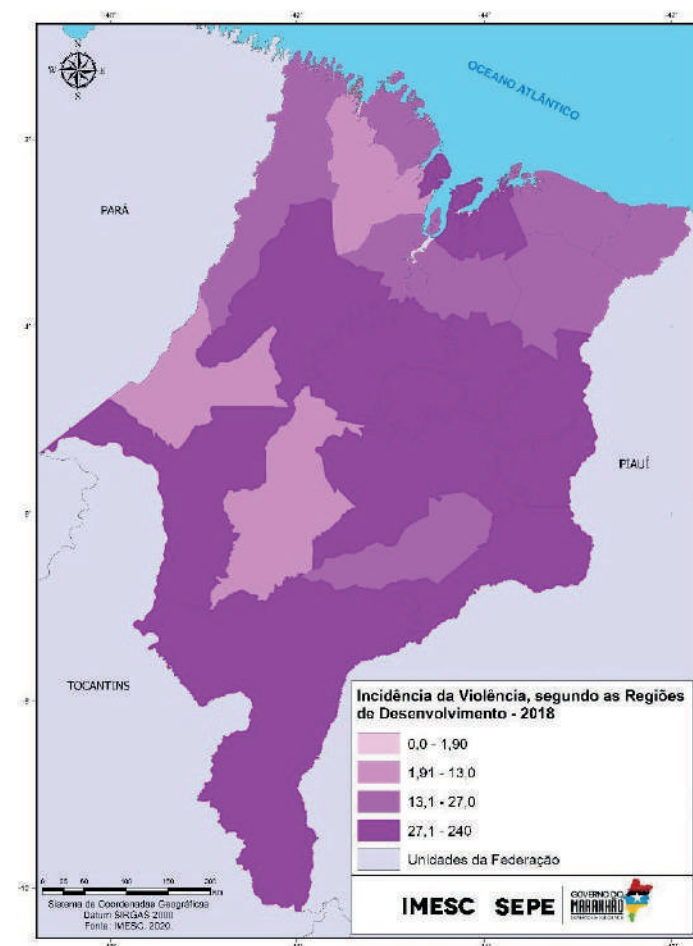
Em 2009, a Região de Desenvolvimento com maior incidência de notificações de violência foi a do Delta das Américas (14,4 notificações por 100 mil habitantes). Já em 2012, a região com maior incidência foi a dos Cocais (239,5) e, em 2015, a dos Timbiras (214,4) (Mapa 1).

Em 2018, observa-se uma concentração na maior parte **central, leste e sul** do Maranhão, bem como nas Regiões Metropolitanas de São Luís e do Tocantins Maranhense.

As **cinco** Regiões de Desenvolvimento que registraram maior incidência de notificações de violência em 2018 foram: Timbiras (178,8 notificações por 100 mil habitantes), Gerais de Balsas (66), Guajajaras (60,1), Metropolitana de São Luís (57,3) e Médio Parnaíba Maranhense (44,2), como pode ser observado no Mapa 1. Os **municípios que mais se destacaram** em cada uma dessas regiões, em 2018, foram Caxias (394 notificações em 2018), Balsas (61), Barra do Corda (111), São Luís (650) e Timon (65), respectivamente. Todos são os municípios mais populosos de suas respectivas regiões.

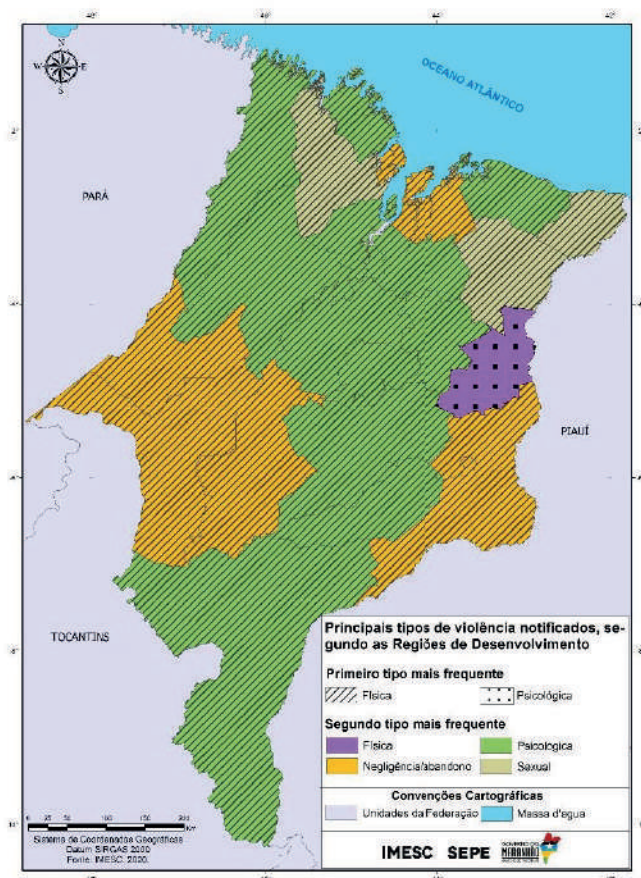
As cinco Regiões de Desenvolvimento que registraram menor incidência de notificações de violência em 2018 foram: Amazônia Maranhense (8,6 notificações por 100 mil habitantes), Baixada Maranhense (11,3), Serras (12,6), Delta das Américas (13,5) e Reentrâncias Maranhenses (14,5). Vale notar que uma baixa incidência de notificações pode não representar necessariamente uma baixa ocorrência de violência nessas regiões, haja vista os problemas relacionados à **subnotificação** dos casos de violência.

Mapa 2 - Incidência da violência nas Regiões de Desenvolvimento, em notificações por 100.000 habitantes, no ano de 2018



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net; IBGE/PNADCA.

Mapa 3 - Principais tipos de violência nas Regiões de Desenvolvimento, no acumulado de notificações de 2009 a 2018



Referente às Regiões de Desenvolvimento e tipo de violência, tem-se a violência **física** como a mais frequente em quase todas as regiões, considerando o período de 2009 a 2018, com exceção em Timbiras, em que a violência psicológica se sobrepôs (Mapa 3). Em se tratando do segundo tipo de violência mais frequente, tem-se a seguinte distribuição:

- Psicológica (12 Regiões): Alpercatas; Campos e Lagos; Cocais; Gerais de Balsas; Guajajaras; Gurupi Maranhense; Lençóis Maranhenses; Mearim; Médio Itapecuru; Médio Mearim; Pindaré; e Reentrâncias Maranhenses.
- Negligência ou abandono (6 Regiões): Amazônia Maranhense; Médio Parnaíba Maranhense; Metropolitana de São Luís; Serras; Sertão Maranhense; e Tocantins Maranhense.
- Violência sexual (3 Regiões): Baixada Maranhense; Baixo Parnaíba Maranhense; e Delta das Américas.
- Física (1 Região): Timbiras.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

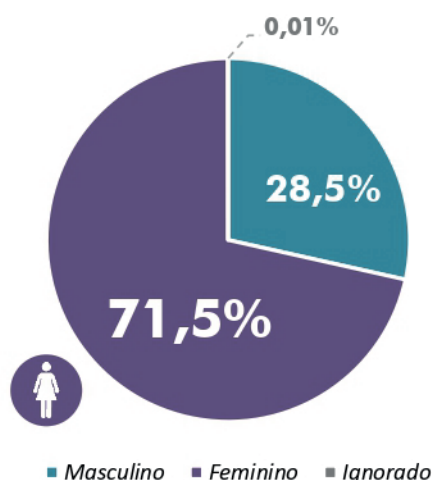


3. PERFIL DA VÍTIMA



PERFIL DA VÍTIMA - SEXO

Gráfico 17 - Perfil da vítima de violência por sexo, no acumulado de notificações de 2009 a 2018, no Maranhão

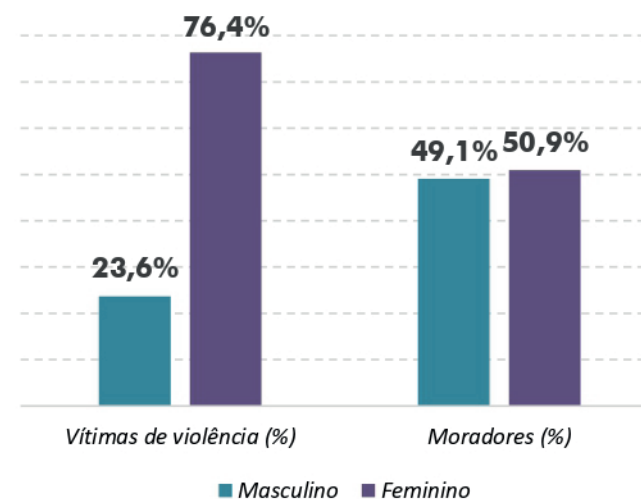


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

No Maranhão, a maior parte das vítimas dos diversos tipos de violências analisados neste boletim são do sexo feminino. Se contabilizadas as notificações feitas em canais oficiais do ano de 2009 a 2018, as mulheres representam 71,5% das vítimas (Gráfico 17).

No ano de 2018, as mulheres compreendiam 50,9% da população do Maranhão e representaram 76,4% das vítimas de violência, evidenciando ainda mais a figura feminina enquanto principal vítima da violência (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Comparação entre a composição do grupo de vítimas de violência e a composição dos moradores, por sexo, no Maranhão, em 2018

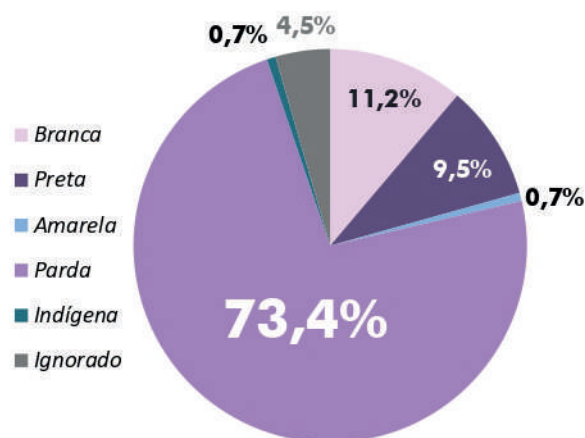


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net; IBGE/PNADCA.



PERFIL DA VÍTIMA - RAÇA

Gráfico 19 - Perfil da vítima de violência por raça, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão

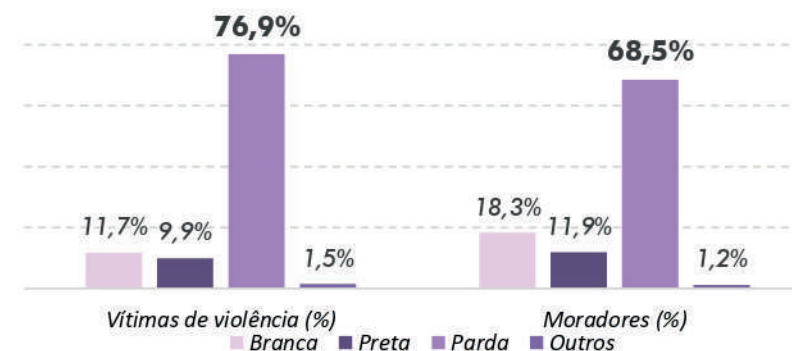


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Pessoas da raça parda foram as que mais notificaram casos de violência (73,4%), seguida da branca (11,2%) e da preta (9,5%). Os indígenas e amarelos compuseram 0,7% das notificações cada, enquanto 4,5% estavam na categoria "ignorado" (Gráfico 19.)

Em 2018, observa-se que as pessoas pardas compreenderam 76,9% das vítimas de violência no Maranhão. Esse patamar foi ainda maior do que sua participação na composição da população do estado, que era 69,4% no mesmo ano, evidenciando a maior exposição desse grupo à violência, de acordo com as notificações do Ministério da Saúde.

Gráfico 20 - Comparação entre a composição do grupo de vítimas de violência e a composição dos moradores, por raça, no Maranhão, em 2018



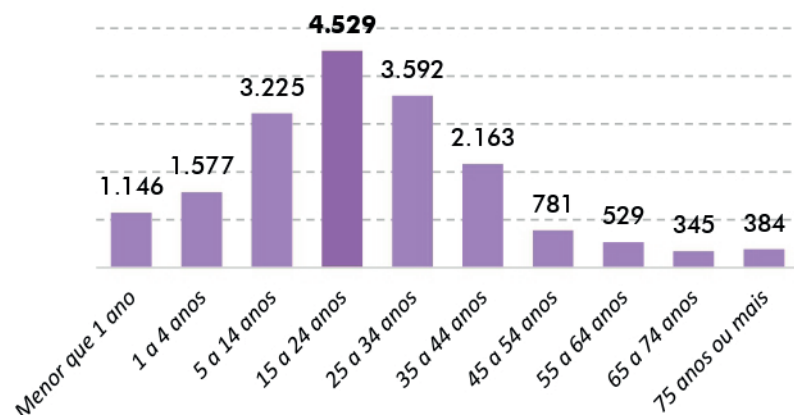
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net; IBGE/PNADCA.

Nota: A categoria "Outros" abrange as raças ou cores indígena e amarela.



PERFIL DA VÍTIMA - FAIXA ETÁRIA & ESTADO CIVIL

Gráfico 21 - Total de notificações de violência, no acumulado de 2009 a 2018, por faixa etária, no Maranhão



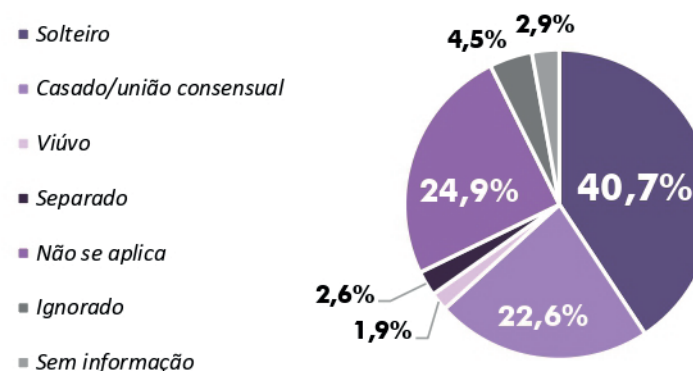
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Nota: Não foram consideradas as notificações dos grupos "ignorado" ou "nulo" para a elaboração deste gráfico.

Referente às faixas etárias, observa-se uma presença maior de notificações de vítimas que possuem de **15 a 24 anos** (4.529 notificações), enquanto a faixa etária com menos notificações no período analisado abrangia as idades de 65 a 74 anos (345 notificações).

O estado civil **solteiro** foi aquele que se identificou mais notificações no período analisado (40,7%). Os casados ou em união consensual abrangeram 22,6% do total das vítimas. Vítimas menores de dez anos não entram em nenhuma das classificações usuais de estado civil, fazendo parte do grupo "não se aplica".

Gráfico 22 - Perfil da vítima de violência, no acumulado de 2009 a 2018, por estado civil, no Maranhão

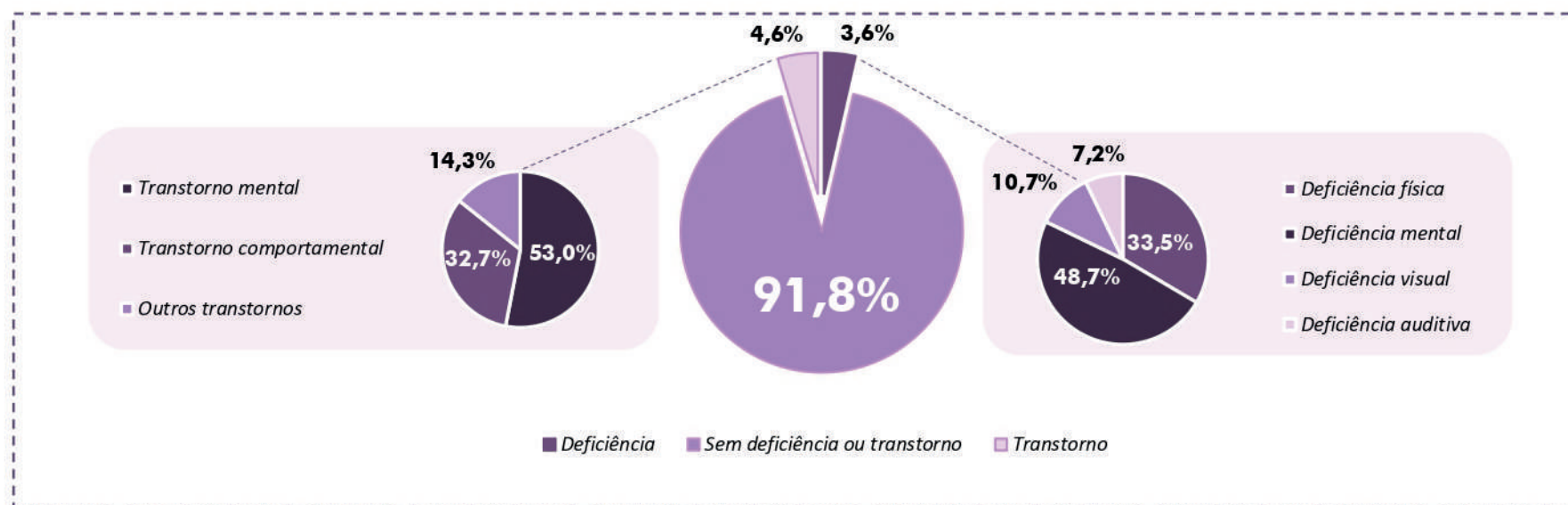


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.



PERFIL DA VÍTIMA - DEFICIÊNCIAS & TRANSTORNOS

Gráfico 23 - Perfil da vítima de violência doméstica, por deficiência e transtorno, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão



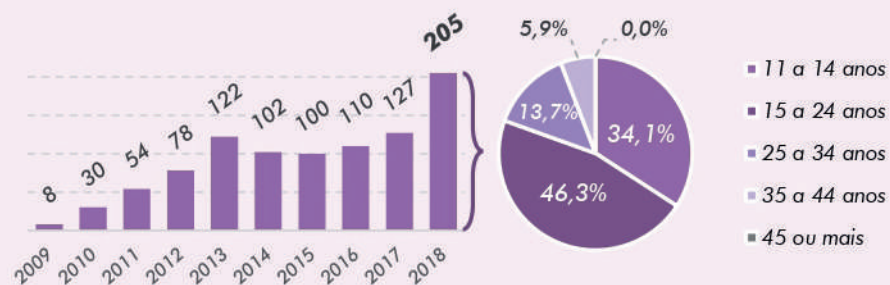
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

VOCÊ

As pessoas com deficiência e transtorno compuseram cerca de 8,2% das vítimas de violência, no período de 2009 a 2018, no Maranhão. Ao desagregar os tipos de transtornos e deficiências, constata-se uma predominância do aspecto **mental** nesses dois grupos.

3 a cada 10 casos de violência notificada no Maranhão foram do tipo recorrente, no período de 2009 a 2018. Isso significa que, nesses casos, não foi a primeira vez que a vítima afirma ter sofrido agressão.





As notificações de violência contra pessoas em **gestação** aumentaram no período analisado.

Em 2018, acusou-se maior quantidade de notificações nas faixas etárias de 15 a 24 anos (46,3%), seguido das faixas de 11 a 14 anos (34,1%) e de 25 a 34 anos (13,7%).

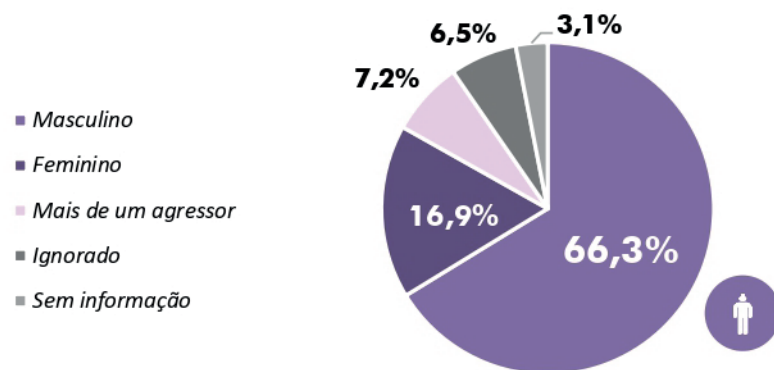
4. PERFIL DO AGRESSOR





PERFIL DO AGRESSOR - SEXO & RELAÇÃO COM A VÍTIMA

Gráfico 24 - Perfil do agressor, por possível sexo do agressor, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão



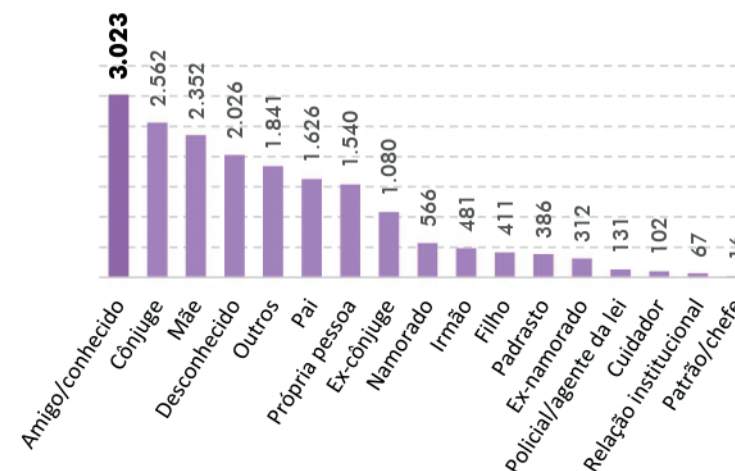
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Nota: "Mais de um agressor" refere-se às notificações de violência com um agressor ou mais, não sendo discriminado o sexo deles.

Enquanto as mulheres são as maiores vítimas, os **homens** são os maiores agressores. No período de 2009 a 2018, 66,3% dos agressores foram do sexo masculino, 16,9%, do sexo feminino e em 6,5% dos casos foram mais de um agressor (Gráfico 24.)

O Gráfico 25 apresenta dados sobre a relação dos agressores com as vítimas. Observa-se que os **amigos e conhecidos** da vítima são os mais acusados, de acordo com as denúncias das vítimas em suas notificações.

Gráfico 25 - Relação do agressor com a vítima, nos casos acumulados de 2009 a 2018, no Maranhão



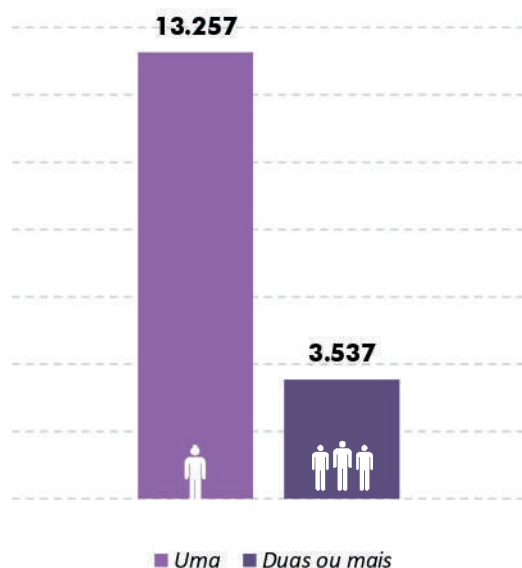
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Nota: Não foram consideradas para o gráfico as informações preenchidas com "ignorado", com asterisco (*) e vazias nos microdados do Sinan.



PERFIL DO AGRESSOR - AGRESSÃO EM GRUPO & ÁLCOOL

Gráfico 26 - Quantidade de pessoas envolvidas na agressão, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão

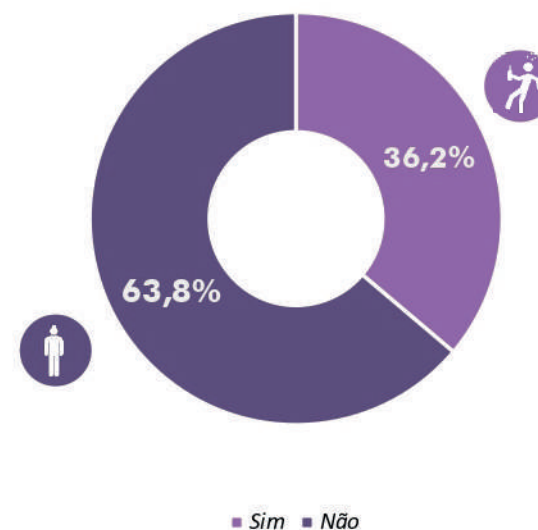


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

A maior parte das agressões são efetuadas individualmente. No acumulado de 2009 a 2018, houve 3.537 notificações de agressões executadas por **mais de uma pessoa** no Maranhão.

Em **36,2%** das notificações, havia suspeita de **consumo de álcool** por parte do agressor, sinalizando a influência negativa das bebidas alcoólicas nos índices de violência.

Gráfico 27 - Suspeita de consumo de álcool pelo agressor, segundo notificação da vítima, no acumulado de 2009 a 2018, no Maranhão

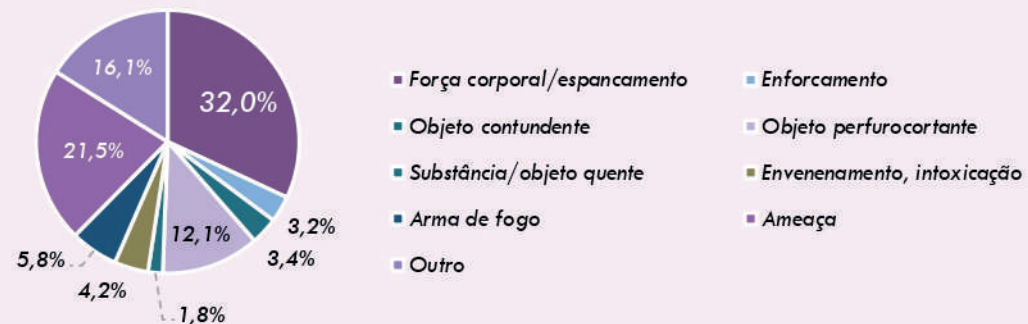


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.



MEIOS DE AGRESSÃO

A **força corporal** foi o meio de agressão mais notificado (32%), seguido de ameaça (21,5%) e de objeto perfurocortante (12,1%).





5. ONDE BUSCAR AJUDA E DENUNCIAR?

Ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher)



- É um serviço gratuito, confidencial (preserva o anonimato) e funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana, prestando escuta, acolhida qualificada às mulheres em situação de violência e encaminha as denúncias de violência aos órgãos competentes, bem como informações sobre os direitos da mulher, como os locais de atendimento mais próximos e apropriados para cada caso: Casa da Mulher Brasileira, Centros de Referência, Delegacias de Atendimento à Mulher (Deam), Defensorias Públicas, Núcleos Integrados de Atendimento às Mulheres, entre outros.

Disque 100



- É um serviço gratuito, confidencial (preserva o anonimato) e funciona diariamente das 8h às 22h, inclusive nos fins de semana e feriados, presta escuta, acolhimento de denúncias que envolvem violações de direitos de toda a população, especialmente os Grupos Sociais Vulneráveis como crianças e adolescentes, pessoas em situação de rua, idosos, pessoas com deficiência e população LGBTQI+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) e encaminha a denúncia para a rede de proteção e responsabilização.

190



- É o número de telefone da Polícia Militar, que deve ser acionado em casos de necessidade imediata ou socorro rápido. O 190 está disponível de forma gratuita em todo o território nacional.

OUTROS CANAIS:

- Delegacias Especializadas, como a do Idoso, ou ainda, da Mulher, da Criança e adolescente e da Pessoa com Deficiência. Caso em seu município não tenha delegacia especializada, procure qualquer delegacia e faça a sua denúncia;
- Conselhos Estaduais ou Municipais dos Direitos da Pessoa Idosa, da Mulher, da Criança e Adolescente e da Pessoa com Deficiência;
- Ministério Público e Defensoria Pública mais próximos de sua residência.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer os diversos tipos de violência é o primeiro passo para combatê-las. Recentemente, o Ministério da Saúde disponibilizou uma série de informações sobre violência interpessoal que serviu como insumo para esta edição do Boletim Social.

De forma geral, as mulheres, os jovens e os adolescentes apresentam-se como as principais vítimas da violência, o que, a priori, demonstra um grave cenário de violação de direitos contra pessoas que deveriam receber proteção dos que as rodeiam. No entanto, essa visão geral não pode ofuscar as especificidades que mostram uma face muito cruel da nossa realidade: crianças vítimas de abusos sexuais, idosos vivendo sob violência psicológica ou negligência, pessoas com deficiência e transtorno mental vítimas de violência, e dentre outras situações.

No estado do Maranhão, registrou-se 18.287 casos de violência no período de 2009 a 2018 e entre as principais vítimas estão as mulheres (71,4%), com idade entre 15 e 24 anos (4.529 notificações). Em relação ao tipo de violência, a física é a que possui maior quantidade de notificações (44,2% dos casos),

seguida da psicológica (22,7%), sexual (12,8%) e negligência (11,8%). Quanto aos agressores, os homens são os principais causadores (66,3%), principalmente, os amigos e conhecidos da vítima.

No Maranhão, a ampliação dos canais de atendimento tem refletido no aumento das denúncias dos mais diversos tipos de violência, bem como na formulação de políticas públicas de prevenção e combate, tanto na capital como no interior do estado.

Dessa forma, pode-se observar que o combate mais eficaz é a denúncia. É necessário se atentar para que o caso não se agrave ou se torne irreversível. Além disso, é importante ficar atento à sua volta e ajudar outras pessoas que não conseguem realizar a denúncia sozinhas, seja por medo ou por ameaça. Por fim, é preciso agir quando necessário para o bem de toda a população.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 13.718, DE 24 DE SETEMBRO DE 2018**. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar os crimes de importunação sexual e de divulgação de cena de estupro, tornar pública incondicionada a natureza da ação penal dos crimes contra a liberdade sexual e dos crimes sexuais contra vulnerável, estabelecer causas de aumento de pena para esses crimes e definir como causas de aumento de pena o estupro coletivo e o estupro corretivo; e revoga dispositivo do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13718.htm.

_____. **LEI Nº 13.104, DE 9 DE MARÇO DE 2015**. Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm.

_____. **LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020**. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. **Tipos de violência**. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da violência 2020**. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/200826_ri_atlas_da_violencia.pdf.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Consultation on Violence and Health. **Violence: a public health priority**. Geneva: WHO; 1996 (document WHO/EHA/SPI.POA.2).



CLUVER L.; LACHMAN JM.; SHERR L.; WESSELS I.; Krug E.; RAKOTOMALALA S., et al. **PARENTING IN A TIME OF COVID-19**. Lancet 2020; 395:e64.

UNESCO - UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Covid-19 educational disruption and response**. UNESCO Website [22/05/2020].

WHO - World Health Organization. **Joint Leaders' statement - violence against children: a hidden crisis of the COVID-19 pandemic**. Geneva: World Health Organization; 2020.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS



BOLETIM **SOCIAL** DO MARANHÃO

Os diversos tipos de no Maranhão

www.imesc.ma.gov.br